

## TRAJETÓRIA DE VIDA ANTES E APÓS O INGRESSO NA UNIVERSIDADE: HISTÓRIA ORAL DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS

**Carolina Amadeu Fecchio**  0009-0002-8514-1146

**Sara Eleotério Costa**  0009-0003-8370-0220

**Dr. Renato Leão Rego**  0000-0003-1822-2907

**Dr. Márcio Pascoal Cassandre**  0000-0001-9415-4315

**Dr. Gabriel Zanin Sanguino**  0000-0002-3273-5496

**Dr. Mayckel da Silva Barreto**  0000-0003-2290-8418

Universidade Estadual de Maringá

**RESUMO:** Estudantes internacionais, geralmente, vivenciam enfrentamentos ao estarem inseridos em um modelo educacional e país distintos daqueles de origem. O objetivo desse estudo foi compreender a trajetória de vida de estudantes internacionais antes e após o ingresso em uma universidade pública brasileira. A história oral constitui o referencial teórico para a interpretação dos dados. Participaram 15 estudantes internacionais de uma universidade pública no sul do Brasil, que tinham habilidade de se comunicar em língua portuguesa. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e março de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas, transcritas na íntegra e analisadas de acordo com a Análise de Conteúdo, modalidade temática. Emergiram três categorias: “Enfrentando dificuldades no país de acolhida”; “Aspectos facilitadores para o enfrentamento das dificuldades no país de acolhida” e “Reconhecendo o passado e pensando no futuro”. Espera-se que estes resultados possam subsidiar a elaboração de políticas institucionais locais que fortaleçam o acolhimento e a integração do estudante internacional, bem como fomentar discussões mais amplas que permitam gestores da internacionalização universitária reconhecer as histórias de vida dos estudantes internacionais e assim, de forma empática, desenvolver estratégias que permitam criar uma cultura de acolhimento longitudinal a esta parcela de estudantes nas universidades brasileiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Emigração e Imigração; Cooperação Internacional; Saúde do Estudante.

## LIFE PATH BEFORE AND AFTER ENTERING UNIVERSITY: ORAL HISTORY OF INTERNATIONAL STUDENTS

**ABSTRACT:** International students generally experience several challenges when inserted into an educational model and country that are different from those of origin. The objective was to understand the life trajectory of international students before and after entering a Brazilian public university. Oral history constitutes the theoretical-methodological framework for collecting and interpreting data. 15 international students from a public university in southern Brazil participated, who had the ability to communicate in Portuguese. Data collection took place between January and March 2023, through semi-structured interviews, which were recorded, transcribed in full and analyzed according to Content Analysis, thematic modality. Three categories emerged: “Facing difficulties in the host country”; “Facilitating aspects for facing difficulties in the host country” and “Recognizing the past and thinking about the future”. It is hoped that the results of this study can support the development of local institutional policies that strengthen the reception and integration of international students, as well as foster broader discussions that allow university internationalization managers to recognize the life stories of international students and thus, in an empathetic way, develop strategies that allow creating a culture of longitudinal reception for this group of students in Brazilian universities.

**KEYWORDS:** Emigration and Immigration; International cooperation; Student Health.



## 1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES), ainda que internacionais em sua gênese, estão inseridas em um contexto no qual a mobilidade de estudantes de diferentes países tem se intensificado e requerido um contínuo processo de (re)estruturação acadêmica e de serviços que possam atender às exigências dessa prática (Cipriani, 2023). Isso porque, à medida que o mundo se torna cada vez mais globalizado, um número crescente de acadêmicos tem buscado universidades internacionais para adquirir experiências interculturais e se beneficiar da educação de alta qualidade oferecida por instituições de educação no exterior. Com efeito, porque a formação internacional está muitas vezes associada a ter melhores oportunidades de emprego futuro (seja no país de origem ou internacionalmente) (Ng *et al.*, 2018).

Embora o Brasil ainda não configure referência acadêmica internacional, o fato é que o país vem ampliando o número de acolhimentos a estudantes originários de outras nacionalidades. Nesse sentido, estudantes internacionais estão, de forma crescente, optando pelas IES brasileiras para vivenciar uma experiência acadêmica internacional. Grande parte deles motivados pela imagem construída nas últimas décadas do Brasil no cenário internacional, nomeadamente no âmbito da pesquisa e do ensino, bem como pela ideia de que o país possa ser uma promessa de futuro promissor (Carvalho, 2020). Além disso, cabe salientar que a internacionalização das IES brasileiras pode se beneficiar do fato de que diversos países do mundo têm percebido como positivo o fato de o profissional conhecer a cultura brasileira e compreender o idioma português, constituindo um diferencial no currículo dos estudantes e ampliando as chances de boa colocação profissional (Cipriani, 2023).

Com vistas a atender à crescente demanda dos estudantes internacionais no contexto brasileiro, a internacionalização da educação superior tem buscado estabelecer um processo de integração internacional e intercultural de dimensão



global dentro do propósito-fim das IES, que é atuar com reconhecida qualidade no tripé “ensino, pesquisa e extensão” (Barreto *et al.*, 2022). Isto proporciona condições para que a formação seja adequada nas mais variadas áreas do conhecimento científico, mas ao mesmo tempo exige do aluno uma série de competências e habilidades a serem desenvolvidas e/ou aperfeiçoadas durante o processo (Carvalho, 2020).

Sabidamente o período de estudos universitários é um momento de grandes mudanças na vida do acadêmico e diferentes pesquisas têm evidenciado o impacto das instituições universitárias e do período de estudos no desenvolvimento psicossocial, no rendimento acadêmico e na adaptação dos estudantes à universidade e às relações sociais e afetivas (Silva *et al.*, 2018; Cardoso, 2019; Wunsch *et al.*, 2021). Porém, a preocupação com o aconselhamento, a integração e o acompanhamento aos alunos universitários é ainda recente no que diz respeito a serviços de apoio e orientação nas IES brasileiras, especialmente em relação a alunos internacionais, o que pode se sobrepor às dificuldades inerentes à adaptação dos mesmos ao contexto e vida universitária (Silva-Ferreira, 2019).

Em âmbito internacional, diversos pesquisadores têm se dedicado a investigar e compreender os fatores que afetam a adaptação dos alunos internacionais ao contexto universitário, os quais têm identificado potenciais barreiras. Por exemplo, pesquisas demonstram que muitos estudantes têm experimentado choque cultural, dificuldade de adaptação com confusão sobre expectativas de papel no novo país, baixa integração e isolamento social, dificuldade com atividades acadêmicas diárias, depressão, ansiedade e discriminação/xenofobia (Presbitero, 2016; Bozdog, 2020; Allen *et al.*, 2021). Somado a isso, muitos estudantes internacionais que chegam ao Brasil vivenciam expressiva condição de vulnerabilidade por serem admitidos nas IES a partir de editais específicos para imigrantes e refugiados, bem como a partir de Programas, como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que disponibiliza vagas para estudantes de países asiáticos, africanos e latino-



americanos, os quais apresentam contexto de desenvolvimento econômico e social inferiores ao do Brasil (Barreto, 2022).

Apesar do considerável número de estudos que se debruçaram sobre os desdobramentos e repercussões, na vida e saúde, da vivência universitária entre estudantes brasileiros (Silva *et al.*, 2018; Cardoso, 2019), não há pesquisas que analisem de forma mais aprofundada a história de vida anterior à chegada a universidade e, tampouco, a forma como os estudantes internacionais se adaptaram ao longo do tempo à educação e ao contexto social do país. Além disso, há pouca informação sobre o que contribui para as diferentes formas de adaptação dos estudantes e seus motivadores.

Desse modo, diante dos diversos enfrentamentos que os estudantes internacionais estão expostos é que se desenvolveu essa investigação, que parte da seguinte pergunta de pesquisa: quais as trajetórias de vida de estudantes internacionais antes e após o ingresso em uma universidade pública brasileira? Acredita-se que os resultados desse estudo possam subsidiar a elaboração de políticas institucionais locais para fortalecer o acolhimento e a integração do estudante internacional, bem como fomentar discussões mais amplas que permitam gestores da internacionalização universitária reconhecer as histórias de vida dos estudantes internacionais e, assim, de forma empática, desenvolver estratégias que favoreçam a criação de uma cultura de acolhimento longitudinal a esta parcela de estudantes nas universidades brasileiras.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo compreender a trajetória de vida de estudantes internacionais antes e após o ingresso em uma universidade pública brasileira.

## 2 METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo, de abordagem histórico-social, que se define a partir do enfoque sistemático que guia a coleta, a organização e a avaliação



crítica de dados, relacionados às vicissitudes passadas, compreendendo, no espaço temporal, os diferentes aspectos do cotidiano de indivíduos e grupos sociais (Padilha, 2017). A estratégia metodológica utilizada foi a da história oral temática, como fonte primária, tratando do objeto específico vivido pelos estudantes internacionais (Meihs; Holanda, 2010). Enfatiza-se aqui a contribuição da história oral como método de pesquisa, pois a partir dela a coleta de depoimentos e sua posterior análise permitiram compreender os caminhos percorridos pelos estudantes antes de chegarem ao Brasil, bem como a forma como eles têm lidado com o processo adaptativo à vida social, relacional, pessoal e universitária após se instalarem.

A escolha da história oral ainda ocorreu pelo fato que ela se configura como um método de pesquisa que, ao considerar a sociologia e antropologia, contempla padrões culturais, estruturas sociais e processos históricos, o que permitiu aprofundar a compreensão da essência, por meio de conversas com os estudantes sobre suas experiências e memórias individuais e ainda por meio do impacto que estas tiveram na vida de cada um. Portanto, a história oral pode transformar determinados fenômenos que, apesar de únicos em suas vivências particulares e singulares, em um grupo de conhecimentos específicos acerca do objeto em estudo e propor intervenções conscientes direcionadas à realidade do fato estudado (Silva, 2005).

O estudo foi realizado com estudantes internacionais da Universidade Estadual de Maringá, a qual, por ocasião da coleta de dados, contava com 60 estudantes internacionais, assessorados e acompanhados pelo Escritório de Cooperação Internacional (ECI) da instituição. O ECI surgiu em 1997 com o intuito de promover a internacionalização dentro da universidade e gerenciar os trâmites da mobilidade acadêmica *inbound* (entrada) e *outbound* (saída). Os potenciais participantes deste estudo foram localizados a partir de postagens nas redes sociais do ECI, com um convite e endereço eletrônico de contato para que os estudantes internacionais que desejassem participar pudessem ser contactados.



Os critérios de inclusão foram: ter nacionalidade internacional, ser maior de 18 anos e estar regularmente matriculado na graduação ou pós-graduação na UEM. Por sua vez, seriam excluídos aqueles estudantes que não apresentassem suficiente domínio da língua portuguesa para conceder a entrevista neste idioma ou aqueles que não comparecessem, sem justificativa, ao encontro previamente agendado com os pesquisadores – os quais não chegaram a ser empregados.

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e março de 2023 por meio de entrevista aberta, conduzida por um questionário semiestruturado, composto por duas partes, sendo a primeira referente a questões sociodemográficas para caracterização da população estudada, e a segunda composta por questões de apoio e da seguinte questão norteadora: Gostaria de ouvir sobre a sua história antes de vir para o Brasil e se tornar estudante da UEM, bem como após a sua chegada.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, nas dependências da universidade, em dias e horários estabelecidos pelos participantes, considerando a disponibilidade das entrevistadoras, as quais eram acadêmicas do curso de enfermagem da universidade sede do estudo, de nacionalidade brasileira, que foram previamente treinadas para a condução de entrevistas qualitativas. O áudio de todas as entrevistas foi gravado após autorização dos participantes e posteriormente transcrito na íntegra para permitir a análise das informações. No total as entrevistas geraram 93 páginas transcritas e analisadas.

Para a análise dos dados foi empregado o referencial metodológico da análise de conteúdo, modalidade temática proposto por Bardin (2016), aplicando-se suas etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos. A pré-análise consistiu na fase de organização do material, leitura flutuante das entrevistas, observando se havia relação entre o conteúdo e os objetivos propostos. Na segunda etapa da exploração do material, leituras intensivas ocorreram e os fragmentos foram agrupados, por similaridade semântica, em categorias mais abrangentes classificando os elementos segundo suas semelhanças e diferenças,



com posterior reagrupamento, em função de características comuns. Os códigos iniciais foram 195, que derivaram 11 subcategorias e 03 categorias analíticas. Na última etapa, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos principais achados se basearam na apresentação das falas e no acréscimo de inferências dos pesquisadores, específicas sobre o conteúdo que foram cotejadas com a literatura específica, pertinente e atual sobre o tema.

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com os aspectos éticos contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e seu projeto foi apreciado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (Parecer: 5.594.059). Todos os participantes leram na íntegra o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o assinaram em duas vias, antes do início das entrevistas. Para identificação foram caracterizadas pela letra A (aluno) e enumeradas de acordo com a ordem que foram realizadas (exemplo: A1).

## 3 RESULTADOS

### 3.1 Caracterização dos participantes

Foram entrevistados 15 alunos internacionais. As idades variaram de 19 a 42 anos, sendo 9 mulheres e 6 homens. Os países de origem dos participantes foram a Venezuela (4); Bolívia (2); Haiti (1); República Democrática do Congo (1); Uruguai (1); Guatemala (1); Colômbia (1); Guiné Equatorial (1); São Tomé e Príncipe (1); Peru (1); e Paraguai (1). Os cursos de graduação eram respectivamente: Enfermagem (3); Administração (2); Agronomia (1); Ciências da computação (1); Economia (1); Zootecnia (1); Medicina veterinária (1); Biomedicina (1); Engenharia Civil (1); Estatística (1); Geografia (1); e Engenharia de Alimentos (1). Dos 15 estudantes entrevistados, seis expressaram o desejo de continuar no Brasil após a finalização dos estudos.



Após a transcrição e análise das falas foi possível identificar 11 subcategorias separadas pela similaridade semântica e recorrência de aparição nos discursos dos entrevistados. Tais subcategorias foram agrupadas em três categorias temáticas intituladas: Enfrentando dificuldades no país de acolhida; Percebendo facilitadores para o enfrentamento das dificuldades; e Reconhecendo o passado e pensando no futuro (Quadro 01).

## 3.2 Enfrentando dificuldades no país de acolhida

Nessa categoria foi possível identificar que os estudantes internacionais, ao chegarem no país de acolhida, precisam lidar com diferentes dificuldades. Entre elas se destacam: a condição econômica desfavorável, o preconceito sofrido, barreiras linguísticas e as dificuldades para relacionar-se.

**Quadro 01:** Categorias e subcategorias identificadas no estudo. Maringá, PR, Brasil, 2023

Subcategorias	Categorias temáticas
Condição econômica desfavorável	Enfrentando dificuldades no país de acolhida
Preconceito sofrido	
Barreira linguística	
Dificuldades para relacionar-se	
Sentimento de saudade	
Situação econômica favorável	Percebendo facilitadores para o enfrentamento das dificuldades
Presença de rede de apoio	
Familiaridade com o português	
Sentir-se acolhido	
Utilização de meios de comunicação digitais	Reconhecendo o passado e pensando no futuro
Motivadores para a saída do país de origem	
Perspectivas de futuro	

**Fonte:** sistematizado pelos pesquisadores.

### 3.2.1 Condição econômica desfavorável

Observou-se que alguns alunos possuíam condições econômicas desfavoráveis já antes de chegar ao Brasil. Isso se refletiu em maior dificuldade para se estabelecer no país e organizar a vida financeira num primeiro momento. Muitos desejavam poder trabalhar de maneira formal para se sustentarem, bem como poderem apoiar financeiramente suas famílias no país de origem.



“Eu gostaria de poder trabalhar para ajudar a minha família a me sustentar, mas por conta do meu visto ser de estudante e meu curso ser integral, eu não consigo trabalhar. A falta de dinheiro às vezes é um importante problema” (A5).

“Eu não sabia onde conseguir coisas mais baratas no mercado, para conseguir fazer que rendesse o dinheiro que a minha mãe me mandava. Então a parte financeira eu tive que me reajustar aqui no Brasil” (A7).

### 3.2.2 Preconceito sofrido

Alguns estudantes internacionais revelaram a vivência de situações de preconceito e xenofobia tanto ao ingressarem no Brasil, como durante a vivência da vida universitária. Tais aspectos são colocados como dificultadores do processo de adaptação e integração à nova sociedade.

[...] havia muitos venezuelanos em Roraima, e mesmo assim, as pessoas lá ficaram com xenofobia. Então, infelizmente, é um comportamento normal do ser humano. Eu morei lá um ano e todo o tempo que passei lá tive que viver com isso. Eu chegava nos lugares e quando percebiam um sotaque diferente já se afastavam. E aqui em Maringá, apesar de a realidade quanto a imigração ser outra, porque não tem tanto imigrante, ainda assim eu passei por preconceito. Na faculdade, às vezes a galera acha engraçado o jeito que eu falo, e ‘pegam no meu pé’ por alguma coisa que eu falei diferente ou errado (A8).

E com meus colegas da sala de aula, ultimamente eu tenho me afastado deles por causa que, às vezes, eles me zoavam por causa do meu jeito de falar, da minha cultura, dos meus hábitos. É difícil ter que lidar com isso, não consigo me integrar completamente! (A15).

### 3.2.3 Barreira linguística

A maioria dos participantes desse estudo é proveniente de países nos quais o português não é a língua oficial. A falta de familiaridade com o idioma foi relatada como um fator que dificultou a adaptação ao Brasil, pois os problemas para se comunicar com as pessoas, desencadeava sensação de frustração.



Eu cheguei sem saber nada de português. Nada! As palavras são similares ao meu idioma nativo [espanhol]. Felizmente ou infelizmente, porque tem palavras que são iguais e têm significados totalmente diferentes, opostos às vezes. Aí cometi muitos erros (A4).

Mas algumas disciplinas estão sendo bem difíceis. Por exemplo, agora eu estou fazendo farmacologia. Então a professora fica falando de remédios e eu não conheço nenhum nome porque não estamos no meu país. Isso me deixa um pouco frustrada comigo mesma (A5).

### 3.2.4 Dificuldades para relacionar-se

As diferenças culturais percebidas pelos estudantes, resultaram em maior dificuldade para estabelecer um bom relacionamento interpessoal com pessoas brasileiras. Isso foi percebido como outro fator dificultador para adaptação de alguns estudantes. A falta de relações de amizade ou ainda o isolamento social desencadeou sofrimento emocional.

[...] eu sempre fui um cara muito extrovertido. Mas nos primeiros anos vivendo aqui, eu me tornei uma pessoa introvertida, porque eu simplesmente não sabia conviver com os demais, não sabia como me relacionar com as pessoas daqui, penso que as culturas são muito diferentes e a pessoa precisa aprender a lidar com as características daqui para poder se relacionar (A8).

“As amizades são difíceis de construir aqui. Não sei se é um pouco dos costumes, mas ainda me sinto bastante sozinho aqui na cidade. Isso me entristece, às vezes choro, fico deprimida” (A5).

“Quando eu comecei o curso aqui na universidade foi bem difícil, principalmente porque eu me sentia muito sozinho, sem amigos” (A9).

### 3.2.5 Sentimento de saudade

Foi possível identificar que os estudantes vivenciaram intenso sentimento de saudade do país de origem, da rede de apoio social e familiar e da sua cultura/hábitos.



“Eu sinto falta da família, dos amigos, do clima e das paisagens do meu país” (A8).

“Já são três anos que eu não volto mais para o meu país. Fica aquela saudade da família. Isso deixa a gente meio entristecido, quando a saudade bate forte é difícil segurar” (A4).

### 3.3 Aspectos facilitadores para o enfrentamento das dificuldades no país de escolha

Nesta categoria foram aglutinados os fatores que contribuíram para uma melhor adaptação dos alunos internacionais ao contexto brasileiro, são eles: situação econômica favorável; presença de rede de apoio; familiaridade com o português; bom relacionamento com os brasileiros; utilização de meios de comunicação digitais.

#### 3.3.1 Situação econômica favorável

No que diz respeito aos fatores que favoreceram a adaptação e integração ao Brasil foi possível identificar que a melhor condição socioeconômica relatada por alguns alunos facilitava a chegada e o estabelecimento da vida cotidiana no país.

Viajei para o Canadá por um ano, fiz intercâmbio lá quando eu tinha dezesseis anos [...] e agora estou na UEM, estou bem tranquilo aqui. Penso que a questão financeira é algo que tem me ajudado, pois não me preocupo tanto com isso (A2).

“As coisas melhoraram depois que comecei a trabalhar em um supermercado. Antes estava sempre preocupada. Agora consigo me focar mais nos estudos e no projeto que realizo aqui na universidade” (A13).

#### 3.3.2 Presença de rede de apoio

Em meio às histórias dos estudantes internacionais foi possível identificar que a rede de apoio constituiu facilitador durante a chegada e o estabelecimento no Brasil. Aqueles que tiveram uma rede de apoio familiar e de amigos mais sólida,



ainda que por vezes à distância, conseguiram se sentir mais apoiados, o que facilitou a integração à nova realidade de vida.

Cheguei aqui e minha mãe me ajudou a me instalar. O pessoal da igreja foi me ajudando a me adaptar e os meus colegas da universidade foram muito receptivos e solícitos a qualquer dúvida que eu tivesse (A7).

Apareceu um estudante que é do Maranhão e me chamou para jogar basquete [...], depois disso começamos a fazer trabalhos da faculdade juntos e foi assim que nós fomos descobrindo que tínhamos quase a mesma vida [...] foi esse amigo que me fez sentir mais à vontade na universidade e além dele tem uma senhora que mora no mesmo condomínio que eu [...] ela me ajuda muito quando preciso (A9).

A família para mim é muito importante [...] eu sinto que a família é aquele lugar que quando tudo não dá certo é para onde eu posso voltar e achar segurança. Mesmo à distância minha família tem sido o meu apoio, sei que posso contar com todo o apoio deles (A14).

### 3.3.3 Familiaridade com o português

Da mesma forma que o não conhecimento da língua portuguesa pode constituir barreira para adaptação e integração dos alunos internacionais, a familiarização prévia com o idioma também pode ser identificada como um fator-chave para o melhor desenvolvimento desses alunos.

Ainda não consigo falar bem o português, mas como é mais próximo do meu idioma nativo [espanhol], eu consigo entender relativamente bem o português e já estou conseguindo manter uma conversa fluida. Isso tem feito toda a diferença na hora de eu interagir com as pessoas, me relacionar com gente daqui (A4).

[...] porque meu objetivo é aprender bem o português. Eu uso muito a comparação com o francês [idioma nativo], tem muita coisa que é parecida e eu uso essa comparação, aí quando eu entendi um pouquinho a sintaxe do português eu amei! Amei! E assim pude me soltar um pouco mais, me comunicar melhor (A9).

A gente não fala português no meu país. Não é ensinado ainda, então eu vim sem falar português, porém fiquei um tempo em outra cidade do Brasil e lá fiz o curso de português por seis meses. Agora estando aqui, eu já tenho mais familiaridade com o idioma e mais facilidade de interação. Isso



fez toda a diferença na experiência que tive na primeira cidade e onde estou agora (A5).

### 3.3.4 Sentir-se acolhido

Identificou-se que para alguns estudantes internacionais o estabelecimento de um bom relacionamento com os brasileiros foi crucial para que se sentissem acolhidos e assim pudessem se adaptar mais facilmente à nova realidade e, inclusive, pudessem se desenvolver melhor enquanto acadêmicos.

“Vocês [brasileiros] tornam as coisas muito suaves, no sentido de que vocês são muito cálidos, são muito receptivos. Não preciso me esforçar demais, pois vocês já estão com o coração bom para receber. Então foi bom” (A7).

Primeiro os funcionários [da universidade], que eu já tive contato, foram bem receptivos comigo, então não tenho nenhuma queixa nesse sentido. Os professores também, inclusive quando eles descobriram, principalmente pelo sotaque, que eu não era brasileira, eles perguntavam se eu estava entendendo as aulas deles, se precisava de alguma ajuda, eles foram bem receptivos mesmo (A5).

### 3.3.5 Utilização de meios de comunicação digitais

Os meios de comunicação digital constituíram importante ferramenta para que os estudantes internacionais pudessem se comunicar com suas famílias que estavam no país de origem e também para conseguir se comunicar com os brasileiros ao utilizarem ferramentas online de tradução. Esses aspectos permitiram uma melhor adaptação ao aproximar as famílias e os amigos do país de origem e ao permitir um processo de comunicação mais efetivo.

Graças a Deus existem as redes sociais que antes não existia nada disso, agora fica fácil você conversar por vídeo chamada com a família e com os amigos que ficaram lá. Nossa, ajuda muito esse contato mais próximo, me dá forças para continuar seguindo, estudando e sabendo que tem alguém que torce por mim (A4).



“Nos dois, três primeiros meses eu não falava bem o português. E eu usei muito o tradutor, o tradutor me ajudou a me comunicar nos primeiros tempos que cheguei, daí conseguia resolver algumas coisas com essa ajuda” (A2).

## 3.4 Reconhecendo o passado e pensando no futuro

A partir da história de vida dos estudantes internacionais foi possível reconhecer também alguns motivos que os levaram a sair de seus países de origem em busca de novas experiências em outro país, na maioria das vezes sozinhos. Além disso, identificou-se também as expectativas para o futuro que os estudantes internacionais possuem após a formação acadêmica.

### 3.4.1 Motivadores para a saída do país de origem

Cada estudante possuía seus motivos para deixar seu país de origem e vir estudar no Brasil. Alguns relataram o interesse em estudar e vivenciar novas experiências em um lugar diferente, outros já possuíam familiares ou amigos no Brasil, alguns saíram em decorrência de guerras, mas a maioria por conta de crises econômicas e políticas enfrentadas em seus países, buscando melhores condições de formação e de futuro.

[...] até começar as crises minha família estava bem, meu pai trabalhava na polícia e tinha uma vida econômica boa, quando começou a crise tudo foi decaindo, não se tinha mais saúde e a educação também estava decaindo. Não via outra opção que não sair de lá [Venezuela] e tentar outra vida (A6).

[...] eu morava na Guiné Equatorial, lá não se tem o costume de fazer faculdade. Quando os jovens querem estudar eles precisam viajar para qualquer país, para estudar e ter alguma formação. Como eu sabia que queira ser enfermeira precisei me organizar para sair do meu país (A5).

“O meu irmão já estava aqui no Brasil estudando na universidade. Ele me contou como aqui tinha oportunidades de se desenvolver, estudar e trabalhar. Daí por isso resolvi vir estudar aqui também” (A2).



## 3.4.2 Perspectiva de futuro

Muitos dos estudantes expressaram o desejo de voltar para seus países de origem e levar os conhecimentos obtidos de volta às suas origens. Um outro grupo de estudantes referiu que após a finalização do curso esperam seguir trabalhando no Brasil. E, por fim, existem aqueles que desejam viajar para outros países em busca de novas oportunidades.

Quando eu acabar minha faculdade eu quero ir para a capital do Paraguai, nunca morei lá, tenho muitos amigos que moram lá, muitos conhecidos e sei que lá tem muitas oportunidades, porque é a capital, quero procurar um emprego como economista e levar tudo que aprendi aqui no Brasil para o desenvolvimento do meu país (A2).

E meu objetivo é trabalhar em uma grande empresa, numa multinacional. Porque assim, eu gosto muito de viajar, gosto muito de culturas e afortunadamente, eu sei falar duas línguas, então eu gostaria muito de um trabalho que me permitisse explorar essas habilidades e conhecimentos, e depois eu gostaria de abrir as minhas próprias empresas, mas daí já é um pouco mais para o futuro! Mas a princípio eu gostaria disso, de poder trabalhar e ser reconhecido pelo meu trabalho (A8).

O meu plano para o futuro seria que se as coisas melhorassem no meu país e eu pudesse voltar para aplicar todo o conhecimento que estou adquirindo aqui, que é um conhecimento muito bom e que está sendo necessário replicar lá. Mas, caso as coisas não mudem lá [Venezuela] eu acho que poderia ficar aqui mesmo no sul do Brasil (A4).

[...] pegar toda a experiência possível, que eu posso da área, porque acho que seria muito bom eu levar conhecimento e experiências para o meu país. Porque profissionalmente, depois de me formar, eu gostaria de voltar pro meu país e trabalhar lá um tempo, tem um hospital que está em construção lá e já sei que está sendo finalizado. Então, eu gostaria de trabalhar nesse hospital mesmo (A5).

## 4 DISCUSSÃO

Os resultados arrolados permitiram identificar que os estudantes internacionais possuem uma história de vida dinâmica e multideterminada em sua experiência. Eles



oscilam entre identificar fatores dificultadores e facilitadores da adaptação e integração à nova sociedade e sistema educacional. E, ao mesmo tempo, consideram o passado com seus motivadores para buscar pela mudança de país e pensam no futuro, objetivando regressar ao país de origem para contribuir de alguma forma com o conhecimento adquirido durante a formação profissional.

Os desafios desses estudantes se iniciam ainda no seu país de origem, a preocupação com lugar para morar, com a distância da família, questões burocráticas e de locomoção até o país de escolha dentre outras diversas incertezas vividas por esses alunos. Desafios que perduram após sua chegada, com a interação com os novos colegas e os desafios da vida acadêmica longe de seu país de origem (Oliveira; Freitas, 2017).

De acordo com a literatura, as motivações para que os alunos internacionais saiam de seus países são variadas, dentre elas se destacam motivações políticas, socioeconômicas e melhores condições de vida e ensino. Além disso, a maioria dos imigrantes entrevistados, vieram exclusivamente por melhoria na educação e isso, comparado a outros estudos, consta que a educação é um forte incentivo para os alunos internacionais advirem de seus países para outros em busca de enriquecimento pessoal (Batsaikan; Darvas; Raposo, 2018).

Outro resultado dessa pesquisa está relacionado à barreira linguística, a qual cerca de 100% dos alunos apresentaram dificuldades para se adaptar à universidade devido à língua portuguesa. Estudos apontam que quando um imigrante está diante de uma língua desconhecida o mesmo terá que dispor de mais tempo para se dedicar aos estudos, o que limita a sua desenvoltura e aprendizado (Silva-Ferreira; Martins-Borges; Willecke, 2019).

Todos os estudantes universitários, de maneira geral, enfrentam conflitos quando iniciam a caminhada acadêmica, mas para os alunos internacionais esses conflitos são intensificados (Oliveira; Freitas, 2017). No estudo são descritas pelos alunos dificuldades que, para outros estudantes não existem, como dificuldade



em entender a matéria lecionada e estranheza com formas ensino e aprendizagem diferentes dos seus países de origem.

Ainda sobre o âmbito acadêmico, foi possível identificar alguns estressores causados por essa internacionalização que os alunos fizeram, como por exemplo a falta de rede de apoio, condições econômicas desfavoráveis, preconceito sofrido e a tensão familiar devido às expectativas criadas tanto pelos familiares quanto pelos próprios acadêmicos (Silva-Ferreira; Martins-Borges; Willecke, 2019).

Continuando na questão da rede de apoio, alguns estudantes, infelizmente, acabaram sofrendo preconceito e sentiram um distanciamento por parte de seus colegas de turma, levando-os a um isolamento social, solidão e até episódios de crises emocionais. Tais relatos têm sido achados regulares na literatura (Oliveira; Freitas, 2017)

Outro ponto observado é a diferença cultural dos estudantes internacionais e do país de acolhida, muitos alunos citaram a estranheza com costumes brasileiros como um fator que dificultou a ambientação no país, pois tiveram que se acostumar com os costumes do novo país, seja em fatores simples como os horários de refeições até costumes mais específicos como comidas típicas. Estudos apontam que a diferença cultural traz consigo a aversão aos costumes e crenças do país em que se está vivendo no momento (Silva-Ferreira; Martins-Borges; Willecke, 2019).

Outrossim, o apoio da universidade de escolha na socialização inicial dos alunos e no apoio a quaisquer dúvidas foi citado como ponto facilitador para adaptação na nova realidade. As universidades, de modo geral, têm buscado formas de auxiliar esses estudantes em questões básicas referentes ao funcionamento da universidade, apoio de professor tutor e alunos dos respectivos cursos e auxílio para localização dentro da universidade (Oliveira; Freitas, 2017). Apoio como o fornecido pelo ECI foi citado pelos alunos como ferramenta de ajuda e apoio para seu processo de adaptação.

Por fim, temos as expectativas de futuro dos estudantes após sua formação acadêmica. Muitos citaram que almejam o retorno aos seus países pois observam



a necessidade de levar os conhecimentos obtidos de volta a realidade que viviam e através deles tentar uma mudança. Em contrapartida, também encontramos relatos de que o retorno só se dará se a situação que os fizeram deixar seus respectivos países, seja ela econômica ou política, já tenha sido amenizada.

A literatura traz que esse processo de retorno pode ser entendido como um processo repleto de angústias, preocupações e aflições, o que reflete no bem-estar psicológico e nas concepções de futuro desses estudantes. Tais evidências indicam que essa transição merece um maior acompanhamento (Oliveira; Freitas, 2017). Frente aos importantes resultados que essa pesquisa traz, é necessário ponderar que ela apresenta limitações. A primeira delas se relaciona com o fato de os dados terem sido coletados em uma única entrevista e, talvez, para se conhecer aspectos mais profundos da história de vida dos estudantes internacionais fossem necessários outros encontros para aprofundamento. Entretanto, a limitação de tempo impediu que novas entrevistas subsequentes fossem agendadas. Outra limitação está no fato de terem sido entrevistados somente quinze estudantes, os quais inicialmente demonstraram interesse em relatar sua experiência após convite por mídias sociais. Desse modo, pode haver um viés de seleção, tendo participado aqueles mais comunicativos e que tinham interesse prévio em contar sua história relacionada à mobilidade acadêmica.

A pesquisa, entretanto, fornece uma visão abrangente das complexas experiências enfrentadas pelos estudantes internacionais que escolhem o Brasil como destino para seus estudos. No caso da universidade da pesquisa, a chegada desses estudantes numa cidade do interior do sul do Brasil pode ser uma escolha, em alguns casos, mas, em outros, pode ser em decorrência da estratégia de interiorização dos refugiados, como relatado por uma estudante venezuelana. Em seu relato, sua chegada ocorreu pela fronteira do norte do país. Além disso, a motivação variada que leva esses estudantes a saírem de seus países de origem, como busca por melhores condições de vida, desafios econômicos e políticos, e o



desejo de enriquecimento pessoal, como constatado na pesquisa, destaca a diversidade de experiências e objetivos desses alunos internacionais

Essas dificuldades, como observadas por Oliveira e Freitas (2017), incluem condição econômica desfavorável, preconceito, barreiras linguísticas e dificuldades de relacionamento, refletindo os desafios que esses alunos enfrentam ao se adaptarem a um novo país e sistema educacional. Conforme apontado por Batsaikhan, Darvas e Raposo (2018), a barreira linguística é um dos desafios mais significativos enfrentados pelos estudantes internacionais, e a falta de familiaridade com o português, conforme constatado na pesquisa, pode levar à frustração e dificultar a comunicação eficaz, impactando negativamente a experiência acadêmica.

Constatou-se que alguns estudantes encontram apoio em fatores facilitadores, como uma condição econômica favorável, rede de apoio, familiaridade com o português, relacionamento positivo com os brasileiros e o uso de tecnologia para manter contato com suas famílias, como destacado por Silva-Ferreira, Martins-Borges e Willecke (2019).

No entanto, como mencionado por Oliveira e Freitas (2017), é importante observar que o processo de retorno desses estudantes aos seus países de origem após a conclusão dos estudos pode ser repleto de desafios e incertezas, especialmente quando se trata de questões econômicas e políticas em seus países de origem.

Por fim, a pesquisa destaca a necessidade, como sugerido pelos autores mencionados, de oferecer apoio adequado e recursos para estudantes internacionais que escolhem o Brasil como destino acadêmico, reconhecendo os desafios que enfrentam e aproveitando as oportunidades de enriquecimento cultural e acadêmico que eles trazem consigo. Além disso, a pesquisa aponta para a importância, como enfatizado por Silva-Ferreira, Martins-Borges e Willecke (2019), de abordar questões de diversidade cultural e inclusão no ambiente universitário brasileiro, promovendo uma experiência mais positiva e acolhedora para todos os estudantes internacionais.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitiram conhecer a história de vida de estudantes internacionais de uma universidade pública brasileira. Identificou-se que eles enfrentaram dificuldades ao se estabelecerem no país de acolhida, o que tornou mais difícil o processo de adaptação e integração à nova sociedade. Entre as principais dificuldades destacam-se: os problemas financeiros, o preconceito/xenofobia sofridos, a barreira linguística com o português, as diferenças culturais que balizaram o estabelecimento de relacionamentos com os nativos e o constante sentimento de saudade da família e da vida no país de origem.

Por outro lado, também foi possível identificar que existiam aspectos facilitadores para o enfrentamento das dificuldades no país de acolhida, com destaque para: uma situação econômica favorável, presença de rede de apoio, familiaridade com o idioma português, sentir-se acolhido pelos brasileiros e a utilização de meios de comunicação digitais para facilitar o processo comunicacional com a família no país de origem ou mesmo com os nativos.

Nesse contexto de dificultadores e facilitadores do processo de adaptação e integração os estudantes internacionais reconheciam o passado, identificando os principais aspectos que motivaram a saída do país de origem e, ao mesmo tempo, pensavam no futuro, sendo que muitos eram desejosos de retornar ao seu país e poder cooperar para que os conhecimentos adquiridos retornem de alguma forma para suas sociedades.

Ao conhecer as dificuldades e os aspectos facilitadores do processo de adaptação e integração dos estudantes internacionais no contexto brasileiro, pode-se reconhecer também o ‘nosso’ comportamento em relação ao ‘estrangeiro’, nas suas facetas positivas e negativas. Nesse sentido, a divulgação desta pesquisa pode gerar uma reflexão autocrítica entre os estudantes locais sobre o seu comportamento com estudantes internacionais, de modo a melhorar estas relações.



Diante do enfrentamento que os estudantes internacionais vivenciam em sua historicidade e cotidiano, sugere-se que as universidades invistam em medidas de apoio para eles como acompanhamento psicossocial, integração desses alunos com seus cursos, apresentação da universidade para promover uma melhor adaptação no que tange à localização espacial, além de um suporte fixo onde esses alunos possam recorrer sempre que for necessário. Logo, esse estudo busca subsidiar a elaboração dessas medidas para que sejam realizadas de forma eficaz e resolutiva. Como os orientadores desta pesquisa também atuam no Escritório de Cooperação Internacional da Universidade Estadual de Maringá, a percepção aqui delineada será base para retroalimentar ações de acolhimento e integração de estudantes internacionais no contexto brasileiro. Este processo de reconhecer-se no outro e reconhecer o outro é fundamental para a convivência harmoniosa, o intercâmbio de conhecimento, a construção de competências globais e a inserção multicultural desejáveis na mobilidade acadêmica internacional.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, R.; YE, Y. Why deteriorating relations, xenophobia, and safety concerns will deter chinese international student mobility to the United States. **Journal of International Students**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.32674/jis.v11i2.3731>. Acesso em: 25 out. 2023.

ANDRADE, A. M. J.; TEIXEIRA, M. A. P. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. **Revista Brasileira de orientação profissional**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 33-44, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203014934006.pdf> Acesso em: 25 out. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: [S. l.], 2011.

BARRETO, M. S.; CASSANDRE, M. P.; REGO, R. L. UEM internationalization process: the case of the Department of Nursing. **Cienc Cuid Saude**, [S. l.], v. 21, e:67536, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.67536> Acesso em: 25 out. 2023.



BATSAIKHAN, U.; DARVAS, Z.; RAPOSO, I. G. **Migration and remittances in Latin America: new evidence from individual data**. EIB Working Papers, 2018.

BATSAIKHAN, U.; DARVAS, Z.; RAPOSO, I. G. People on the move: migration and mobility in the European Union. **Bruegel Blueprint**, [S. l.], v. 28, n. 22, 2018. Disponível em: <https://www.bruegel.org/book/people-move-migration-and-mobility-european-union> Acesso em: 25 out. 2023.

BOZDAG, F. Xenophobia and social contact in university students. **International Journal of Education and Literacy Studies**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 87-97, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/345744166\\_Xenophobia\\_and\\_social\\_contact\\_in\\_university\\_students](https://www.researchgate.net/publication/345744166_Xenophobia_and_social_contact_in_university_students) Acesso em: 25 out. 2023.

CÂNDIDO, M. D. Reflexões sobre o ensino de português como língua adicional no âmbito do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G): acolhimento de estudantes e formação de professores. **Revista X**, [S. l.], v. 13, n.1, p. 141-160, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v13i1.60767> Acesso em: 25 out. 2023.

CARDOSO, J. V. et al. Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Enfermagem UFPE**, [S. l.], v. 13, e241547, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241547> Acesso em: 25 out. 2023.

CARVALHO, S. B. R. de; ARAÚJO, G. C. de. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, [S. l.], v. 25, p. 113-31, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100007> Acesso em: 25 out. 2023.

CIPRIANI A.; HEINZLE M. R. S. Internationalization of higher education in emerging contexts: recent production in theses and dissertations in Brazil. **Interações**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 591-605, abr./jun. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v24i2.3895>. Acesso em: 25 out. 2023.

MEIHY, J. C.; HOLANDA, B. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2010.

NG, N. *et al.* How can you make friends if you don't know who you are? A qualitative examination of international students' experience informed by the social identity model of identity change. **Journal of Community & Applied Social Psychology**, [S. l.], v. 28, n. 3, p.169-187, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/casp.2349> Acesso em: 25 out. 2023.



OLIVEIRA, A. L. de; FREITAS, M. E. de. Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 22, p. 774-801, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227039> Acesso em: 25 out. 2023.

OLIVEIRA, A. S. C.; FREITAS, C. L. International students in Brazil: challenges and coping strategies. **International Journal of Educational Development**, [S. l.], v. 53, p. 51-62, 2017.

PRESBITERO, A. Culture shock and reverse culture shock: the moderating role of cultural intelligence in international students' adaptation. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 53, p. 28-38, 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1016/j.ijintrel.2016.05.004> Acesso em: 25 out. 2023.

RUSSELL, J.; ROSENTHAL, D.; THOMSON, G. The international student experience: three styles of adaptation. **Higher Education**, [S. l.], v. 60, p. 235-249, 2010. <https://doi.org/10.1007/s10734-009-9297-7> Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA-FERREIRA, A. V.; MARTINS-BORGES, L.; WILLECKE, T. G. Internacionalização do ensino superior e os impactos da imigração na saúde mental de estudantes internacionais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, [S. l.], v. 24, p. 594-614, 2019. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300003> Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA-FERREIRA, F.; MARTINS-BORGES, V.; WILLECKE, E. Language and acculturation among international students in Brazil: a mixed-methods approach. **International Journal of Intercultural Relations**, [S. l.], v. 73, p. 29-40, 2019.

SILVA, C. A.; ALMEIDA, L. C. G. de. Conhecendo história oral: uma experiência para a enfermagem. **Rev Enferm UERJ**, [S. l.], p. 97-101, 2005.

SILVA, N. C. B. *et al.* de eventos estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. **REPENF – Rev Par Enferm**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 70-80, 2018.

TEIXEIRA, M. A. P.; ANDRADE, A. M. J. de. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 33-44, 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902009000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100006) Acesso em: 25 out. 2023.



WUNSCH K. *et al.* The tridirectional relationship among physical activity, stress, and academic performance in university students: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S. l.], v. 18 n. 2, p. 739, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18020739>. Acesso em: 25 out. 2023.

Recebido em: 25-10-2023

Aceito em: 21-03-2024

